



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

**PROJETO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM MBA
EXECUTIVE EM FINANÇAS,
CONTROLADORIA E AUDITORIA**

Campos dos Goytacazes

2024

SUMÁRIO

1. NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO	2
2. JUSTIFICATIVA	2
3. OBJETIVOS	4
4. PÚBLICO-ALVO	5
5. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA:	5
6. LINHAS DE PESQUISA	6
7. CURRÍCULO	6
8. CARGA HORÁRIA	14
9. METODOLOGIA	15
10. PERÍODO E PERIODICIDADE	17
11. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	17
12. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	19
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO	19
14. CERTIFICAÇÃO	19
REFERÊNCIAS	20



UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES

Credenciada pela Portaria Nº 1.282, de 26 de outubro de 2010 do MEC, Resolução CNE/CES n.º 1, de 06 de abril de 2018.

PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM MBA EXECUTIVE EM FINANÇAS, CONTROLADORIA E AUDITORIA

1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: MBA EXECUTIVE EM FINANÇAS, AUDITORIA E CONTROLADORIA

Carga horária: 360 horas

Áreas do conhecimento: EMPRESARIAL

Forma de oferta: Educação Presencial

Vagas por turma: 30

Periodicidade: Regular

2. JUSTIFICATIVA

A estrutura do curso Finanças, Controladoria e Auditoria foi concebida de modo a propiciar uma formação homogênea e um conhecimento mais específico na área de Finanças para todos os participantes. Espera-se que o aluno seja capaz, uma vez completado o curso, de aplicar, em caráter integral, o conjunto de instrumentos apresentados ao longo do programa.

O curso intenciona formar administradores financeiros de empresas não financeiras. Portanto, todas as disciplinas do programa foram projetadas segundo esse referencial. Os temas abordados seguem a ótica empresarial e, principalmente, a do executivo da área financeira. Serão discutidos assuntos de natureza interdisciplinar, relevantes em processo decisório desse futuro executivo. Acreditamos que a formação de um executivo da área financeira não estará completa sem conhecimentos sobre gestão empresarial como um todo.

O mundo dos negócios está cada vez mais incerto, complexo e competitivo. Transformações sociais, econômicas, tecnológicas e tantas outras, impulsionam os mercados a uma nova era de competitividade e competição, o que tem levado muitas organizações a se

reinventarem, com novos modelos de gestão, planejamento e controle dos negócios, sob a ótica da inovação.

Este cenário, aliado à internacionalização e globalização dos negócios, vem promovendo uma verdadeira disputa por posições entre as empresas em geral, em que a exigência por inovação e qualidade se contrasta com a necessidade de redução nos preços e nos custos, o que, por sua vez, exige uma governança mais efetiva em termos financeiros e das decisões estratégicas que envolvam o futuro e a sobrevivência das organizações empresariais.

Desta forma, a demanda por profissionais com pleno conhecimento e habilidades em Gestão Financeira e Controladoria tem sido cada vez maior em todo o país, o que vem fazendo dessa área uma das mais destacadas em termos de remuneração e prestígio.

No entanto, não bastam os conhecimentos tradicionais em finanças, pois o mundo dos negócios está se dirigindo ao futuro, com novas regras e um dinamismo jamais imaginado. O profissional de finanças, além de muito bem qualificado em sua área, precisa desenvolver e aperfeiçoar sua visão sistêmica sobre os negócios, de seus processos gerenciais e de controle, com base em conceitos, metodologias e práticas no estado da arte, que os transformem e os tornem agentes do desenvolvimento e perenidade das organizações em que atuam.

Por essa razão, o curso de Auditoria e Controladoria Financeira visa preparar o profissional elevando suas habilidades e competências em Controladoria e Finanças, dentro do contexto da Gestão de Negócios, para ambientes fortemente competitivos e dinâmicos.

O curso busca capacitar profissionais na área de finanças e controladoria através da consolidação de conceitos e práticas contemporâneas voltadas a compreender, de forma abrangente, a área financeira com foco na gestão organizacional. Domínio de técnicas de captação de recursos para financiamento de investimentos e a relação das áreas financeira e controladoria com as de Planejamento Estratégico, Controle Gerencial, Custos Empresariais, *Marketing* e de Negociação Empresarial. Promove a compreensão da conjuntura Econômica sobre os negócios empresariais. Analisar a viabilidade econômica e avaliar alternativas de projetos de investimentos. Por fim, desenvolve estratégias financeiras para empresas.

No que se refere ao **Estágio Curricular Supervisionado**, é indispensável no processo de aprendizagem, necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

O aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade.

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, como o estágio curricular não obrigatório se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade.

Desta forma a Universidade Candido Mendes – UCAM, busca por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros profissionais. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho. Significará um passo importante ao estagiário ter a capacidade de se encontrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, começar a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre.

3. OBJETIVOS

Geral:

- Formar executivos financeiros.
- Capacitar seus participantes a utilizarem os conceitos e práticas financeiras para maiores responsabilidades no processo decisório.

- Permitir os participantes estruturar informações e oferecer condições para o desenvolvimento da capacidade de reflexão, análise e síntese.
- Oportunizar aos profissionais da área uma qualificação para conhecimentos fundamentais e práticos de Auditoria, Controladoria, Finanças em áreas com finalidades financeiras e contábil, sob um ponto de vista analítico e prático, considerando o cenário econômico-financeiro nacional e internacional;

Específicos:

- Oferecer o nível de conhecimento necessário para que os participantes possam controlar e acompanhar os planos elaborados pelas empresas;
- Fornecer o conhecimento adequado de instrumentos técnicos para que os participantes possam auditar, analisar e tomar decisões a respeito de aplicações financeiras e operações contábeis das empresas.

4. PÚBLICO-ALVO

- O curso destina-se aos profissionais graduados na área contábil financeira que queiram atuar como auditores ou *controllers*, contadores, administradores, consultores, gestores, líderes e profissionais em posições em níveis estratégicos de organizações.
- Profissionais que exerçam funções para as quais é indispensável uma visão profunda de Finanças.
- Profissionais liberais que visam aprimorar seus conhecimentos para viabilizar seu crescimento na carreira, abrindo novas possibilidades de atuação.
- Administradores que, embora atuem em outras áreas, percebam a importância do conhecimento de Finanças no seu desenvolvimento profissional.
- Público-Alvo deverá ser possuidor de diploma de curso de Graduação.

5. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

A UCAM, atentando para a sua missão de formar cidadãos competentes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região, concebe o curso de Especialização em Administração Escolar, visando contribuir para a qualificação de

profissionais que atuam ou pretendem atuar na área de gestão escolar dos setores público, privado e social.

6. LINHAS DE PESQUISA

- Processo de planejamento e controle gerencial das organizações;
- Contabilidade de Custos;
- Contabilidade Gerencial;
- Ferramentas de Gestão;
- Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade Gerencial;
- Gestão de Custos e de Preços;
- Ética, Finanças Corporativas e Avaliação de Investimentos;
- Contabilidade voltada para a Responsabilidade Social das Organizações;
- Contabilidade para o Terceiro Setor e de Outros Setores Específicos;
- Contabilidade Internacional;
- Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade Financeira.

7. CURRÍCULO

Disciplina	CH	Ementas	Referências
Finanças Internacionais e políticas Macroeconômica	25	Balanco de Pagamentos e seus determinantes Mercado de Câmbio Taxa de Juros, de Câmbio e de Inflação Instrumentos internacionais e financiamento de empresas Financiamento do comércio internacional Financiamentos de projetos Arbitragem com moedas estrangeiras Administração de riscos internacionais Mercado de títulos da dívida externa	MANKIWI. Interodução a Economia – Editora Campos TAYLOR – Principio de economia – Editora Atica Yola – Macroeconomia – Editora Saraiva

Disciplina	CH	Ementas	Referências
Economia Empresarial	24	As três primeiras fases do plano real O regime macroeconômico e o modelo de desenvolvimento O modelo de metas de inflação Elaboração de cenários econômicos	MANKIW. Interodução a Economia – Editora Campos TAYLOR – Principio de economia – Editora Atica Yola – Macroeconomia – Editora Saraiva
Auditoria Financeira	24	Introdução, Auditoria Interna e Externa, Órgãos Reguladores, Modalidades de Auditoria, Normas e Princípios de auditoria, Planejamento de Auditoria, Controle Interno, Papéis de Trabalho, Relatório e Parecer de Auditoria, Programa, Eventos Subsequentes e Revisão Limitada.	BERTOLDI, M. M.; RIBEIRO, M. C. P. Curso avançado de Direito Comercial 6º Ed. rev. Atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. BITENCOURT, P.S. Artigo: Auditoria e Fraude . CASSARRO, A. C. Controles internos e segurança de sistemas : Prevenindo fraudes e tornando auditáveis os sistemas. São Paulo: Editora LTR, 1997. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração , 7ª Ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. CREPALDI, S. A. Auditoria Contábil Teoria e Prática . São Paulo: Editora Atlas, 2000. CREPALDI, S. A. Auditoria Contábil Teoria e Prática . LAKATOS, E. M.; MARKONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, I. Auditoria Interna – Função e Processo. OLIVEIRA, G. B. Controle Interno como Instrumento para Minimizar os Riscos da Auditoria Externa . SÁ, A. L. Curso de Auditoria. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo . São Paulo: Atlas. 6 ed. 592p.

Disciplina	CH	Ementas	Referências
Análise de Investimento do Sistema Financeiro	24	Processos e Estrutura Organizacional Setores na Organização Mapeamento e Modelagem de Processos Tipos Básicos de Processos Processos Dell Computer Macro e Micro Processos	
Metodologia do Trabalho Científico	24	A natureza do conhecimento e do método científico; Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa; Identificação dos diferentes métodos de investigação científica; Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa; A documentação como método de estudo; Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos; A normatização da ABNT.	<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 20 out. 2011.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, L. A. Manual de sobrevivência universitária. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho Científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
Gestão Estratégica de Custo	24	Custo corrigido e equivalência patrimonial Caracterização de coligação, controle e subsidiária integral	<p>DUTRA, René Gomes. Custos uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 394 p.</p> <p>MARTINS, Eliseu.</p>

Disciplina	CH	Ementas	Referências
		Provisão para perdas em investimentos Ajuste de exercícios anteriores Variação na participação acionária Resultados não realizados Eliminação do lucro no imobilizado Consolidação de demonstrações financeiras Conversão em moedas estrangeiras e princípios contábeis (US GAPP) Análise dos Métodos de Conversão Os diversos indicadores e a variação cambial Principais procedimentos adotados	Contabilidade de custos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 388 p. OLIVEIRA, Luís Martins de; JR., José Hernandez PEREZ. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2000. 280 p. OLIVEIRA, Luís Martins de; JR., José Hernandez Perez; COSTA, Rogério Guedes. Gestão estratégica de custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 322 p. PRADO, Lauro Jorge. Guia de Custos. Disponível em: < http://www.widebiz.com.br/gente/lprado >. Acesso em 17 jul. 2006. PORTER, Michael E.; Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência; 17 a. Edição; São Paulo; Ed. Campus, 1986. SHANK, John K., GOVINDAJARAN, Vijay. A REVOLUÇÃO DOS CUSTOS: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Tradução Luiz Orlando Coutinho Lemos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
Contabilidade Financeira Gerencial	24	Definição de Conceitos de Contabilidade Usuários da Informação Contábil Sistema Integrado de Informações Valor Econômico Agregado (EVA) Custo Médio Ponderado do Capital (WACC) Demonstração do Valor Adicionado (DVA) Grupos de Remuneração Análise Custo-Volume-Lucro Ponto de Equilíbrio	Mark. Contabilidade gerencial. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. HORNGREN, Charles T. Introdução à contabilidade gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice/ Hall do Brasil, 1991. IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2001.

Disciplina	CH	Ementas	Referências
		<p>Margem de Segurança e Alavancagem Operacional</p> <p>Influência das variações dos elementos de custos e receitas</p> <p>Princípios e convenções contábeis</p> <p>O ativo e sua avaliação</p> <p>O passivo e sua mensuração</p> <p>Maximização de resultados sob a ação de restrições.</p>	<p>WAREEN, Carl S., REEVE, James M., FESS. Philip E. Contabilidade gerencial. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicação na calculadora HP e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de Custos e Formação de Preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro de da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
Análise de Investimento	24	<p>Fundamentos, características e tipos de investimentos.</p> <p>Objetivos da análise econômica de um projeto</p> <p>Técnicas de análise de investimentos</p> <p>Valor atual líquido (VAL), índice de lucratividade (IL) e taxa interna de retorno (TIR)</p> <p>Análise de investimentos com vidas diferentes</p> <p>Análise de investimentos de projetos com investimentos diferentes</p> <p>Cálculo do valor de uma ação</p>	<p>CASAROTO, Nelson Junior. Análise de Investimentos. São Paulo, 2008.</p> <p>GITMAN, Lawrence Jeffrey. Administração financeira: Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>GROPPELLI, A.A. e NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>NETO, Alexandre Assaf. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>RAO, Dillep. Financiamento de Empresas: 25 princípios para captar dinheiro e crescer. São Paulo: Publifolha, 2003. 96p</p>
Controladoria e Auditoria Contábil	24	<p>Auditoria Interna</p> <p>Análise de Risco</p> <p>Planejamento de Auditoria</p> <p>Avaliação de Controles Internos</p> <p>Parecer contábil.</p>	<p>ÁLVARES, Manoel [et. al.]. Execução Fiscal: doutrina e jurisprudência. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <p>AMENDOLARA, Leslie. Direito dos Acionistas minoritários. 2ª. ed. São Paulo: Quartier Latin, 2003. ÁVILA, Humberto. Conceito de renda e</p>

Disciplina	CH	Ementas	Referências
<p>Planejamento Tributário</p>		<p>Planejamento e Orçamento: ideias e conceitos Planejamento: como é feito e quem faz Estratégia e posicionamento competitivo Período de abrangência Elaboração das Projeções</p>	<p>compensação de prejuízos fiscais. São Paulo: Malheiros, 2011.</p> <p>BARBOZA, Jovi. Planejamento Tributário. Revista IMES (ISSN 1518-594X)-jul./dez.2005. São Paulo: IMES, 2005.</p> <p>BARBOZA, Jovi e Ferreira, Genival. Como Formar o Preço de Venda. Maringá-PR: Projus, 2005.</p> <p>BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR: economia de impostos, racionalização de procedimentos fiscais, relevantes questões tributárias, controvertidas questões tributárias, complexas questões tributárias, questões avançadas no universo da governança tributária – 12ª. ed. revisada e ampliada – São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BOTTESINI, Maury Ângelo et. al. . Lei de Execução Fiscal comentada e anotada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.</p> <p>BRASIL, Receita Federal do. Carga Tributária no Brasil (1998-2006). Brasília: RFB, 2007.</p> <p>CASTRO, Alexandre Barros. Código Tributário Nacional comentado. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>CAMPOS, Cândido Henrique de. Planejamento tributário: PIS/COFINS, importação e disposições legais. São Paulo, Saraiva, 2006.</p> <p>DIFINI, Luiz Felipe Silveira. Manual de direito tributário. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FABRETTI, Lúdio Camargo. Fusões, aquisições,</p>

Disciplina	CH	Ementas	Referências
		<p>Orçamento Operacional: conceito, objetivos, elaboração e análise</p> <p>Consolidação do orçamento</p> <p>Modelagem com auxílio da informática</p> <p>Controle da execução orçamentária</p> <p>Auto-avaliação</p> <p>Estudos de casos.</p>	<p>participações e outros instrumentos de Gestão de negócios: tratamento jurídico, tributário e contábil. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>FAVERO, Hamilton Luiz [et. al.]. Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>FERREIRA, Antonio Airton. Regulamento do imposto de renda 1999 anotado e comentado: atualizado até 18 de julho de 2004. Vol. I e II São Paulo: Fiscosoft, 2004.</p>
Administração Financeira	24	<p>Técnicas Administrativas</p> <p>Processos Gerenciais</p> <p>Administrativos</p> <p>Controle Administrativos</p> <p>Controle Financeiro</p>	<p>BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>BREALEY, Richard A. Princípios de finanças empresariais. Myers, Stewart C. Tradução H. Caldeira Menezes, J.C.Rodrigues da Costa. 3º, Portugal: McGraw-Hill, 1992.</p> <p>BRIGHAM, Eugene F. et al. Fundamentos da moderna administração Financeira. Tradução de Mª Imilda da Costa e Silva. Rio de Janeiro: Campus. 1999.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios da administração financeira. São Paulo: Habra, 1997.</p> <p>LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>ROSS, Stephen A., ERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D.,</p>

Disciplina	CH	Ementas	Referências
			<p>Princípios de administração financeira; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>TUNG, Nguyen H. Controladoria financeira das empresas: uma abordagem prática. 5º ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.</p> <p>WESTON, J. Fred; Brigham, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>ZADNOWCZ, Jose Eduardo. Planejamento financeiro e orçamento. 3ºed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro, Campus, 1999</p> <p>BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo, Atlas, 1989.</p> <p>BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. DOU de 15.12.2006.</p> <p>FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de. Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequências e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 3 ed. São Paulo, Harper & Row, 1984.</p>
Matemática Financeira	24	<p>Conceitos de juros simples e juros compostos</p> <p>Taxas de Desconto e Rentabilidade</p> <p>Valor presente líquido (VPL) e taxa interna de retorno (TIR)</p> <p>Valor e Custo</p>	<p>Fundamentos e Técnicas de Matemática Financeira. São Paulo, Atlas, 1989.</p> <p>BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. DOU de 15.12.2006.</p>

Disciplina	CH	Ementas	Referências
		Equivalência de taxas de juros Período de Capitalização Taxas anuais, mensais e diárias Equivalência de fluxos de caixa Sistemas de amortização	FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de. Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequências e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Matemática Financeira. 3 ed. São Paulo, Harper & Row, 1984.
Pesquisa e Orientação TCC*	24	Orientação e elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso sobre temas discutidos e trabalhados ao longo do curso, relacionados ao processo de ensino-aprendizagem da Administração Escolar; Aspectos práticos da produção de um trabalho científico de acordo com as regras da ABNT.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022. Disponível em http://www.abnt.org.br/ Acesso em 20 out 2011. GOMES, Henriette; LOSE, Alícia Duhá. Documentos científicos: orientação para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Salvador: Edições São Bento, 2007. Referências específicas ao tema escolhido.

* O Trabalho de Conclusão de Curso deverá versar sobre Propostas Pedagógicas do Curso.

8. Carga Horária

- 330 h de disciplinas + 30h de TCC.
- Carga horária total: 360 horas/aula.
- AULAS: Sábado das 8h às 17h, quinzenal.

9. COORDENAÇÃO E CORPO DOCENTE

COORDENAÇÃO

COORDENADOR	Leandro Campos Azevedo CPF: 017.755.547-59	DOUTOR
-------------	---	--------

CORPO DOCENTE

Disciplina	Corpo Docente	Titulação
Economia Empresarial	Leandro Campos Azevedo	Doutor em Planejamento Regional e Gestão das Cidades (UCAM/Campos)
Matemática Financeira	Carlos Magno Ferreira da Silva	Mestre em Engenharia de Produção UENF
Contabilidade Financeira	Gisele Aquino	Mestra em Planejamento Regional e Gestão de Cidades (UCAM/Campos)
Gestão Estratégica de Custo	Getúlio	Doutor em Engenharia e Ciências dos Materiais UENF
Análise de Viabilidade de Projeto	Adalberto Marques	Mestre Pesquisa Operacional e Inteligência computacional (UCAM/Campos)
Administração Financeira	Leandro Campos Azevedo	Doutor em Planejamento Regional e Gestão das Cidades (UCAM/Campos)
Finanças Internacionais e Política Macroeconômica	Leandro Campos Azevedo	Doutor em Planejamento Regional e Gestão das Cidades (UCAM/Campos)
Planejamento Tributário	Eduardo Alves Fernandes	Especialista MBA em Finanças/Controladoria/Auditoria pela FGV
Controladoria e auditoria contábil	Maria Helena Loureiro	Mestra em Contabilidade
Análise de Investimento do Sistema Financeiro	Ademir Chagas	Mestre em Planejamento Regional e Gestão das Cidades (UCAM/Campos)
Gestão de Valor das Empresas	Alseleni Tavares	Mestra em Administração
Trabalho de Conclusão de Curso	Leandro Campos Azevedo	Doutor em Planejamento Regional e Gestão das Cidades (UCAM/Campos)

10. METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida na modalidade presencial, onde as aulas ocorrem em sala de aula, com momentos presenciais e atividades a dinâmicas em ambientes de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos.

Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades presenciais, sendo utilizadas diversas ferramentas como: fóruns, questionários, repositórios de objetos, jogos de

negócios, etc. Enfim, o professor da disciplina, traçará uma rede de conhecimentos com temáticas específicas trabalhadas nos encontros presenciais, onde todo processo será acompanhado através de feedback constante ao aluno, auxiliando nas suas dificuldades e dúvidas, dando-lhe todo suporte técnico-pedagógico durante o curso e na elaboração de um artigo científico, que deverá ser entregue no final do curso. A fim de promover a discussão e a complementariedade dos temas, serão realizados com professores da disciplina, tutores dos polos e alunos para interação das temáticas associadas às atividades e conteúdos acadêmicos.

É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Redimensionar a metodologia oferecida dentro da sala de aula que demandam hoje abertura de conhecimento do professor para o aluno, dos alunos entre si, e dos alunos para os professores. A relação professor-aluno na aprendizagem colaborativa contempla a inter-relação e a dependência dos sujeitos. Neste processo, empreender projetos que privilegiem uma relação dialógica e que permitam ao professor e ao aluno aprender a aprender, num processo coletivo para a produção do conhecimento. A relação é de parceiros solidários que enfrentam desafios de problematizações do mundo contemporâneo e se apropriam da colaboração/cooperação e da criatividade para tornar a aprendizagem significativa, crítica e transformadora (BEHRENS, 1996). Nesse processo, algumas categorias são evidentes e podem contribuir para o desenvolvimento de processos colaborativos de aprendizagens, criação de novos espaços, de novas formas de representação da realidade, para ampliação de contextos e maior incentivo aos processos cooperativos de produção do conhecimento.

Nessa relação pedagógica conforme Preti:

[...] significa, de um lado reconhecer sua capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualificá-lo, pois, a educação é um ato de liberdade e de compartilhamento. Por outro lado, significa a capacidade que o sujeito tem de tornar para si sua própria formação, seus fins; isto é tornar-se sujeito e objeto de formação para si mesmo. (PRETI, 2000, p.131)

Partindo desse pressuposto, as Aulas Presenciais acontecerão quinzenalmente e serão desenvolvidas através de exposições participativas entre professores e alunos, com estudo, análise, reflexão, discussões e debates críticos interativos de livros, textos, artigos científicos, estudo de caso, pesquisa de campo, e Seminários. As aulas incluirão a preparação e elaboração de atividades de cunho científico.

Recomenda-se que:

1. Os alunos sejam convocados para elaborar textos (resumos, resenhas e análises críticas, bem como realizar avaliações individuais) a partir da bibliografia estudada;

2. Se promova o equilíbrio entre os enfoques teóricos e práticos de aprendizagem sobre as problemáticas tratadas nas disciplinas. Acredita-se que, através desta metodologia, o aluno: (1) envolva-se efetivamente com a tarefa da pesquisa bibliográfica ao tempo em que se torna familiarizado com a redação de textos que poderão lhe servir de subsídios para o desenvolvimento da monografia ao final do curso; (2) desenvolva capacidade de trabalho em equipe e crie uma rede de aprendizagem e socialização de trabalho colaborativo que pode ser continuada mesmo após o término do curso; (3) aperfeiçoe seu domínio de linguagem com subsídios teóricos consistentes em ambientes de aprendizagens.

11. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático do curso será disponibilizado pelos professores do curso por meio de grupo de e-mails e/no site da Universidade Candido Mendes.

12. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O curso possui a duração de 360 horas-aula, divididas em 4(quatro) módulos com duração de 1(um) semestre letivo cada. As aulas ocorrem no horário 8h às 17h, sábados. As atividades extracurriculares e opcionais ou eventuais aulas de reposição ocorrem no horário das 8h às 17h, às sextas-feiras e sábados, respectivamente, nos dias em que não houver aulas.

13. PERÍODO E PERIODICIDADE

- **Período de duração do curso:**

Este curso tem duração mínima de 06 (seis) meses e máxima de 24 meses.

- **Encontros quinzenais:** de 30 horas cada

Sábado: 08:00hs às 17:00hs - internados a cada 2 horas

14. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem centrada no conhecimento como uma construção pessoal de significados, baseados nas experiências vivenciadas pelo aluno, defende uma avaliação que valorize as respostas reflexivas e analíticas, pois as mesmas evidenciam a subjetividade do aluno e os processos cognitivos que geram conhecimento. Nesta perspectiva o conceito de avaliação deve associar-se a compreensão do processo construtivo do conhecimento, identificação de problemas e geração de hipóteses explicativas. O erro deixa de ser visto como uma coisa indesejável que é preciso evitar a todo custo, tendendo a ser encarado como algo que é inerente ao próprio processo e que importa analisar e compreender (HOFFMANN, 2001). Avaliar os alunos em um curso ocorrerá a cada final de execução das disciplinas com notas com máxima de 10 pontos.

A avaliação, por ser parte do ensino-aprendizagem, também deve ser repensada para englobar as habilidades requeridas para esse aprendiz/trabalhador da sociedade conectada.

Além do julgamento da performance dos estudantes e da atribuição de notas, a avaliação deve ser para motivar e melhorar a aprendizagem colaborativa (THORPE, 1998). Através da avaliação o professor mede o resultado do seu esforço e os aprendizes têm retorno para identificar o que aprenderam. Tendo em vista a necessidade de se aprender a trabalhar em grupo.

Para tanto, o processo metodológico da avaliação aqui proposto, envolve a participação ativa de todos os professores. Nesta perspectiva, serão considerados como procedimentos de avaliação todos os trabalhos realizados durante o período letivo, assim como a frequência às aulas presenciais. A avaliação será ministrada em três momentos: 1) Será avaliada a participação do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula nos encontros presenciais. 2) Nos encontros para avaliação presencial ao final de cada bloco das disciplinas ministradas. Cada atividade presencial e Virtual terá uma nota numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), a nota mínima para a aprovação em cada disciplina é 7,0 (sete), sendo que o aluno que obtiver nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), será permitida uma segunda avaliação.

O acompanhamento da aprendizagem nas disciplinas será feito mediante a utilização de instrumentos como: prova escrita presencial, questões objetivas no Ambiente de Aprendizagem, participação no Fórum, Memorial Acadêmico-Profissional, artigos,

fichamentos, projeto de pesquisa, estudo de caso, entre outros no período e ou data determinada pelo professor e nas atividades presenciais.

Os instrumentos de avaliação dos alunos deverão constar explicitamente no Plano de Curso e Programa da Disciplina, elaborado pelo professor de cada disciplina, que baseado na concepção de aprendizagem e avaliação Formativa e Colaborativa que permeia a modalidade presencial, escolherá e determinará os critérios e as melhores formas de avaliar seus alunos, o professor decomporá as notas em pesos nas atividades Presenciais e Virtuais de forma somativa, gerando uma Nota Final de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) para legitimar se o aluno será ou não aprovado na disciplina.

15. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência do curso será dividida em dois momentos: 1) Encontros Presenciais: registro na lista de presença entregue ao professor, que deverá preenchê-la no início e no final de cada sessão de aula, o registro deverá ser feito pelo professor. 2) Ao término do curso só será concedido certificado àqueles que tiverem, no mínimo, uma frequência de 75%, tanto nos Encontros Presenciais quanto no Ambiente Virtual.

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO

Ao final do curso, o aluno deverá elaborar e entregar para análise o Trabalho de Conclusão do Curso que poderá ser na forma de artigo científico.

O TCC será analisado por professores orientadores e pareceristas, sendo aprovado, estará apto a receber a certificação. Caso seja aprovado, o artigo poderá ser indicado para publicação em sites da área.

17. CERTIFICAÇÃO

- Requisitos para a certificação:
- Apresentação de todos os trabalhos solicitados em cada módulo;
- Obtenção de no mínimo 7,0 (sete) pontos, em cada disciplina;
- Frequência mínima de 75% do total de aulas ministradas presencialmente;

- Aprovação no trabalho de conclusão de curso;
- Quitação das mensalidades.

A emissão do certificado será feita pela **Universidade Cândido Mendes – UCAM**, Credenciada para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* pela Portaria n° 1.282, de 26 de outubro de 2010 do MEC, Resolução CNE/CES n.º 1, de 06 de abril de 2018. Credenciada pelo Decreto s/n° de 24 de novembro de 1997 (DOU n° 228 de 25 de novembro de 1997).

REFERÊNCIAS

CASTELLI, Armando (coord.). **Contoladoria**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DUTRA, René Gomes. **Custos uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 394 p.
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 388 p.

FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JORGE, Fauzi Timaco; MORANTE, Antonio Salvador. **Controladoria - Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário**. São Paulo: Atlas, 2008.

NILSSON, Frederick. **Controladoria para fins de competitividade**. São Paulo: Qualitymark, 2011.

OLIVEIRA, Luís Martins de; JR., José Hernandez PEREZ. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000. 280 p.

OLIVEIRA, Luís Martins de; JR., José Hernandez Perez; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 322 p.

PRADO, Lauro Jorge. **Guia de Custos**. Disponível em: <<http://www.widebiz.com.br/gente/lprado>>. Acesso em 17 jul. 2006.

PORTER, Michael E.; **Estratégia Competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência; 17 a. Edição; São Paulo; Ed. Campus, 1986.

REGINATO, Luciane; NASCIMENTO, Auster Moreira. **Controladoria - Um Enfoque na Eficácia Organizacional** - 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REGINATO, Luciane; NASCIMENTO, Auster Moreira. **Controladoria**: instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo: Atlas, 2010.

SHANK, John K., GOVINDAJARAN, Vijay. **A REVOLUÇÃO DOS CUSTOS**: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Tradução Luiz Orlando Coutinho Lemos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.